

Na presença dos presidentes da Câmara e do Senado, Sarney re-

Presidente atribui mérito ao Congresso

O presidente José Sarney atribuiu ontem ao Congresso Nacional todo o mérito pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, classificando o ato de promulgação da emenda constitucional, ocorrido quarta-feira como um dos mais importantes gestos daquela Casa desde o tempo do Império.

Sarney recebeu do presidente do Senado, José Fragelli, o autógrafa da emenda relativa à convocação durante solenidade, à qual compareceram também o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e os membros das Mesas das duas Casas. O Presidente falou de improviso em tom emocionado, agradecendo repetidas vezes o esforço dos congressistas para a convocação da Constituinte. "Este gesto reflete também a harmonia entre o Executivo e o Legislativo, que buscam cumprir as aspirações da sociedade", afirmou.

O senador Fragelli também falou, de improviso, para recordar os intensos debates, os impasses e as cansaças dos parlamentares durante a votação da emenda, que, segundo ele, mostraram como se pratica a democracia. "Não obstante estes obstáculos, prosseguiu Fragelli, aqui se encontra cumprido um compromisso para com toda a Nação".

Sarney encerrou a solenidade, que durou 20 minutos, repetindo uma frase que fez constar da mensagem da emenda constitucional: "Gostaria ser maior do que eu mesmo para cumprir as responsabilidades históricas de meu País". Além dos agradecimentos aos congressistas, citando inclusive os da oposição, o Presidente disse ser o Congresso uma Casa de patriotas, e como instituição é maior do que a soma de todos os seus membros. Sarney convocou a todos a marchar para a Consti-

tuinte - para construirmos o grande instrumento de unidade nacional".

Autonomia

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Herman Assis Baeta, disse ontem em Maceió que a OAB continuará a defender a convenção de uma Assembléia Nacional Constituinte autônoma e livre. Segundo ele, a entidade vai propor ao povo brasileiro a renovação do Congresso Nacional, pois na forma como está a emenda Giavarina "não vamos ter uma Constituição soberana nem vamos ter uma nova Constituição, no máximo teremos uma revisão constitucional ou uma grande emenda".

Para Herman Baeta, a idéia de Constituinte soberana não desapareceu e o Congresso Nacional mostrou uma insensibilidade muito grande com a aprovação da emenda Giavarina. Ele explicou que o trabalho de legislar matéria constitucional e matéria ordinária é praticamente incompatível e por isso a Ordem entende que a "Assembléia Constituinte não pode nem deve ficar subordinada ao Congresso Nacional que é um poder constituído".

O presidente da OAB acredita que, com a participação de partidos políticos "que têm condições de levar o povo às ruas, a sociedade poderá reverter o quadro e teremos aí uma Constituinte autônoma e livre". Ele disse ainda que da forma como está a convocação da Constituinte, prevalecerá o debate em torno dos programas dos governadores, deputados e senadores, enquanto os grandes temas nacionais ficarão em plano secundário, excluindo a possibilidade de vermos delineados os fundamentos e bases para uma sociedade amplamente democrática".